A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O TEMA AGROECOLOGIA

Ricardo Bezerra Hoffmann[1]; Maria do Socorro Viana do Nascimento[2]; Renata Lima[3]; Ana Carla Silva[4] & Raphael Bragança Alves Fernandes[5]

[1] Doutorando do PPG em Solos e Nutrição de Plantas, Universidade Federal de Viçosa. Bolsista do CNPq. Viçosa, MG, E-mail: ricardo.hoffmann@ufv.br; [2] Doutoranda do PPG em Agronomia (Ecologia Vegetal e Meio Ambiente), Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba. Campus II, Areia, PB. E-mail: s.vianan@hotmail.com; [3] Graduanda do curso de Ciências Agrícolas, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba. Campus III, Bananeiras, PB. E-mail: renata.lima@hotmail.com; [4] Professora de Biologia, Colégio Universitário de Caicó. Caicó, RN. E-mail: zooanacarlasilva@yahoo.com.br; [5] Professor Adjunto do Departamento de Solos, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG. E-mail: raphael@ufv.br

INTRODUÇÃO

Nas atividades escolares, a discussão de temas que vinculem a questão ambiental e agrícola vivenciada por seus alunos é importante no processo de busca do almejado desenvolvimento sustentável. FETTER e MULLER (2007) afirmam que dada sua função social de educar o cidadão para o pensar e o agir consciente, o ambiente escolar pode ser espaço de formação de atitudes e saberes com vistas à criação e consolidação de uma sociedade mais comprometida com a questão ambiental.

Recentemente, a agroecologia com a difusão da utilização de resíduos orgânicos na agricultura, tem ganhando espaço em nossa sociedade com a perspectiva da implementação de um novo paradigma para a agricultura brasileira, visando maior sustentabilidade dos agroecossistemas manejados, harmonizando e compatibilizando variáveis econômicas, sociais, culturais e ambientais nos sistemas produtivos, colaborando para o repensar do modelo tecnológico dominante.

Nesse sentido e considerando que os estudantes da escola de nível médio já possuem condições de compreender e desenvolver consciência mais plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar (BRASIL, 2000), conhecer a percepção e sensibilidade dos estudantes acerca de temas atuais e relevantes é de suma importância. Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar um diagnostico sobre a percepção de alunos do ensino médio sobre questões ligadas a agroecologia.

MATERIAL E MÉTODOS

A população alvo deste estudo foi constituída por alunos do ensino médio de três escolas da rede pública de ensino do Estado da Paraíba, caracterizando-se como um diagnóstico da percepção desses jovens. O levantamento baseou-se na aplicação de um questionário composto por seis questões (Tabela 1), sendo uma a respeito da ligação do estudante com o meio rural e, as demais, referentes ao tema agroecologia.

A amostra foi construída a partir da listagem de alunos matriculados na terceira série do ensino médio, totalizando 113 entrevistados. As escolas pertencem a três municípios da mesorregião do Agreste Paraibano, Brasil: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida, no município de Areia (PB); Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Alfredo Pessoa de Lima, no município de Solânea (PB) e Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, no município de Bananeiras (PB).

O questionário foi aplicado em sala de aula nas respectivas turmas e escolas, sendo os estudantes informados previamente sobre os objetivos da pesquisa e instruções para o preenchimento. As respostas permitiam escolha simples. As questões basearam-se nas seguintes informações:
a) ligação do entrevistado com o meio rural;

b) conhecimento sobre agroecologia;

c) compreensão sobre agroecologia;

d) conhecimento sobre produtores na região; e) interesse pela agroecologia e; f) visão de como será a agricultura do futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De um total de 113 alunos entrevistados, 60,3% possuem propriedade rural (Tabela 1, questão A). A maioria (31,1%) mora na propriedade, enquanto que 22,1% e 7,1% possuem propriedade rural e a frequentam nos finais de semana ou nas férias, respectivamente. Outros 11,5% não possuem propriedade rural, mas residem em propriedades rurais. Dos dados percebe-se a vinculação com o meio rural desses estudantes, em que 71,8% deles vivenciam a realidade agrícola.

A forma mais comum de acesso ao tema agroecologia tem sido via os meios de comunicação (38,4%) e depois a escola (15,4%) (Tabela 1, questão B). No entanto, 34,2% dos estudantes afirmam nunca ter ouvido falar sobre o tema. Embora seja importante a constatação da presença do tema na mídia, apostar na função pedagógica dos meios de comunicação tem implicações diversas como, por exemplo, as relatadas em SOUSA e FERNANDES (2002). De todos os modos, tal inserção nos meios de comunicação é um importante sinal da atualidade do tema agroecologia e conseqüentemente revela uma nova possibilidade de divulgação para enfatizar a (re)ciclagem de resíduos orgânicos.

O entendimento sobre agroecologia mais citado pelos estudantes foi o relacionado à agricultura que utiliza meios menos agressivos ao ambiente (Tabela 1, questão C), o que corrobora observações de outros autores, como MARQUES e RODIO (2008). Compreender que Agroecologia refere-se a “uma orientação cujas contribuições incorporam dimensões amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade”, assim como definido por CAPORAL e COSTABEBER (2004) seria muito para esses alunos. Contudo, é interessante notar que alguns (13,3%), relacionam agroecologia à justiça social no campo, refletindo a verdadeira dimensão que o tema pode abranger.

Tabela 1. Questionário aplicado aos alunos com a porcentagem de cada resposta

Questionário	%
A- Qual a sua ligação com o meio rural?	
( ) minha família possui propriedade e moro nela	31,1
( ) minha família possui propriedade e freqüento nos finais de semana	22,1
( ) minha família possui propriedade e freqüento nas férias	7,1
( ) minha família não possui propriedade, mas moro em uma	11,5
( ) minha família não possui propriedade, mas freqüento nos finais de semana	8,8
( ) minha família não possui propriedade, mas freqüento nas férias	3,5
( ) minha família não possui propriedade, e freqüento muito pouco (6 meses)	6,2
( ) minha família não possui propriedade, e não freqüento propriedades rurais	9,7
B- Você já ouviu falar em agroecologia?	
( ) sim, por amigos	12,0
( ) sim, por familiares	0,0
( ) sim, na escola	15,4
( ) sim, pelos meios de comunicação (TV, rádio, jornais, revistas...)	38,4
( ) não, nunca ouvi falar	34,2
C- O que você entende por agroecologia?	
( ) é a agricultura socialmente mais justa no campo	13,3
( ) é a agricultura que fornece alimentos para uma vida mais saudável	14,2
( ) é a produção de alimentos orgânicos	14,2
( ) é a técnica que exclui o uso de agrotóxicos para a produção agrícola	23,8
( ) é a agricultura que usa meios menos agressivos ao ambiente	34,5
D- Você conhece algum produtor rural agroecológico?	
( ) sim, apenas 1 produtor agroecológico	10,5
( ) sim, de 2 a 5 produtores agroecológicos	9,6
( ) sim, de 6 a 10 produtores agroecológicos	1,7
( ) sim, mais de 10 produtores agroecológicos	1,7
( ) não, não conheço nenhum produtor agroecológico	76,5
E- Você teria interesse em participar de algum curso ou palestra agroecológica?	
( ) sim, inclusive já participo ou participei	1,7
( ) sim, poderia haver dentro da programação das escolas do município	31,6
( ) sim, poderia estar presente em alguma atividade promovida pelo município	8,5
( ) sim, as universidades poderiam oferecer esclarecimentos nesse sentido	46,2
( ) não, não tenho interesse	12,0
F- Como você imagina a agricultura do futuro?	
( ) será totalmente tecnificada	35,0
( ) será de extrema valorização aos produtos orgânicos e livre dos transgênicos	26,5
( ) será baseada nos princípios da agroecologia	17,2
	8,5
( ) será concentrada em grandes fazendas	12,8
( ) será baseada no consumo dos transgênicos	

Embora tenha uma vivência predominantemente vinculada ao meio rural, 76,5% (Tabela 1, questão D) dos alunos não conhecem nenhum produtor agroecológico, o que mostra o desafio dos que militam por ampliar a adoção dessa nova orientação para a agricultura nacional. Outros 12% dos estudantes não possuem interesse em participar de cursos ou palestras sobre agroecologia e, dos 88% interessados pelo tema, mais da metade consideram que as universidades teriam um importante papel neste sentido, podendo oferecer maiores esclarecimentos sobre o assunto (Tabela 1, questão E).

A visão do futuro da agricultura desses estudantes revela o sentimento da maioria (56,3%) (Tabela 1, questão F) de que ainda predominará o modelo baseado na "modernização" pela tecnificação. Por outro lado 43,7% dos entrevistados vislumbram uma agricultura baseada nos princípios da agroecologia e na valorização dos produtos orgânicos e sem a presença dos transgênicos.

CONCLUSÕES

Os estudantes entrevistados, em sua grande maioria, estão sensibilizados para o tema Agroecologia, a entendem como uma agricultura menos agressiva ao ambiente, e demonstram interesse em saber mais a respeito desse assunto. Por outro lado desconhecem produtores agroecológicos e vislumbram um cenário futuro da agricultura ainda vinculado ao modelo convencional adotado no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio – Parte I). Secretaria de Educação Básica. MEC/SEB, Brasília, 2000. 109p.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A.; **Agroecologia:** alguns conceitos e princípios. HDA/SAF/DATER-IICA, Brasília, 2004. 24p.

FETTER, S.I.; MULLER, J. Agroecologia, merenda escolar, ervas medicinais resgatando valores no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, p.318-321, 2007.

MARQUES, S.M.T.; RODIO, L.C. **Agroecologia no ensino agropecuário: a concepção de alunos e professores sobre sua importância no currículo escolar**. 4º Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada, Porto Alegre, 2008. CD-ROM.

SOUSA, C. M.; FERNANDES, F.A.M. Mídia e meio ambiente: limites e possibilidades. **Revista de Ciências Humanas**, Taubaté, v. 8, p.159-167, 2002.